

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAYNNE KELLY CAMPOS LEMOS OLIVEIRA

**Educação Física Escolar no período da Pandemia da Covid – 19: os
impactos no retorno presencial.**

São Luís

2023

RAYNNE KELLY CAMPOS LEMOS OLIVEIRA

Educação Física Escolar no período da Pandemia da Covid – 19: os impactos no retorno presencial.

Projeto apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Juciléa Neres Ferreira

São Luís

2023

RAYNNE KELLY CAMPOS LEMOS OLIVEIRA

Educação Física Escolar no período da Pandemia da Covid – 19: os impactos no retorno presencial.

Aprovada em: 13/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Juciléa Neres Ferreira (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão

Prof^o Dr^o Alex Fabiano Santos Bezerra

Prof^a Dr^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

São Luís

2023

A Deus, a minha família e a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, porque sem ele nada seria possível. É ele a minha base e meu alicerce, que me sustenta e me mantém de pé. Toda honra e glória seja dada a ele!

Aos meus pais Liana Cristina e Waldelino, pelo amor e carinho, por sempre acreditarem em mim e me incentivarem, me colocando em boas escolas e me deram a oportunidade de ter uma boa formação profissional. Ao meu irmão Hudson, por sempre me apoiar, me ajudar, por ser paciente e por muitas vezes dar – me suporte para que eu conseguisse alcançar algo que eu almejava.

A minha avó Maria da Graça, sou muito grata por tudo que ela fez e faz até hoje na minha vida, pelo seu amor e cuidado por mim, por ser a base da nossa família, sendo um exemplo de vida para todos nós.

Ao meu esposo Ananias, pelo amor, carinho, companheirismo, pelos incentivos. Esteve em momentos difíceis e está também nas conquistas, nos bons momentos, me apoiando como sempre.

A minha filha Hayla Vitória, que é a pessoa que eu mais amo no mundo, por ela sempre me esforçarei e darei o melhor de mim.

Aos meus amigos que fiz durante esse tempo na UFMA , sou grata pela amizade de vocês.

A minha orientadora Juciléa Neres Ferreira, por ter contribuído nesse processo de formação, pelas valiosas contribuições dadas durante o processo.

MUITO OBRIGADA !

A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.

“Albert Einstein”

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças na vida das pessoas. E durante o retorno presencial muitas dúvidas surgiram em relação as aulas, de como eram ministradas. Pelo fato de que a pandemia revelou muitas desigualdades de acesso aos estudos havendo muitas perdas educacionais. A Educação Física Escolar vem se deparando com muitas dificuldades, que provavelmente devem persistir no retorno às aulas presenciais em um curto ou longo período. Desta forma, o presente trabalho “Educação Física Escolar no período da Pandemia da Covid – 19: os impactos no retorno presencial.”, tem como objetivo analisar a realidade das aulas de Educação Física nas escolas após o retorno presencial. De forma mais específica, buscou-se identificar as limitações e dificuldades encontradas pelos profissionais e também pelos discentes e observar se há dificuldades pedagógicas e práticas com o retorno presencial. Realizou-se uma revisão bibliográfica, onde os conteúdos foram retirados de três bases de dados, Google Acadêmico, Scielo e Capes, utilizando como busca as palavras chaves: “Educação física ”e “ Retorno presencial”. Foram incluídos nessa pesquisa artigos e trabalhos de conclusão de curso que se relacionem com a pergunta norteadora da pesquisa e de todos os tipos que estivessem restritas ao idioma Português, de janeiro de 2021 a janeiro de 2023. Diante da pesquisa realizada, pode - se observar algumas dificuldades encontradas com o retorno presencial, como: distanciamento emocional entre alunos e professores, havendo a necessidade destes retomarem laços afetivos; dos professores terem que desenvolver novas metodologias para atender aos alunos, desconstruindo o seu método de ensino e tentando se inovar; dos alunos terem dificuldades em realizar determinada atividade imposta pelo professor, sendo observada uma reduzida aptidão física dos alunos. A volta à escola é acompanhada de um sentimento de angústia por parte dos professores, pelo fato das escolas não possuírem estruturas adequadas para que, com segurança e com os procedimentos corretos, recebessem ambos os profissionais da educação e alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Retorno presencial.

SUMMARY

The COVID-19 pandemic brought changes to people's lives. During the face-to-face return, many doubts arose regarding the classes, how they were taught. Due to the fact that the pandemic revealed many inequalities in access to studies, with many educational losses. School Physical Education has been facing many difficulties, which probably should persist in the return to face-to-face classes in a short or long period. In this way, the present work "School Physical Education in the period of the Covid-19 Pandemic: the impacts on the face-to-face return.", aims to analyze the reality of Physical Education classes in schools after the face-to-face return. More specifically, we sought to identify the limitations and difficulties encountered by professionals and also by students and observe whether there are pedagogical and practical difficulties with face-to-face feedback. A bibliographic review was carried out, where the contents were taken from three databases, Google Scholar, Scielo and Capes, using the keywords: "Physical education" and "Return in person". This research included articles and course completion papers that relate to the guiding question of the research and of all types that were restricted to the Portuguese language, from January 2021 to January 2023. some difficulties encountered with the face-to-face return, such as: emotional distancing between students and teachers, with the need for them to resume affective ties; teachers having to develop new methodologies to assist students, deconstructing their teaching method and trying to innovate; of students having difficulties in carrying out a certain activity imposed by the teacher, with a reduced physical fitness of the students being observed. Going back to school is accompanied by a feeling of anguish on the part of teachers, due to the fact that schools do not have adequate structures so that, safely and with the correct procedures, they receive both education professionals and students.

Keywords: Physical Education. Face-to-face return.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

COE – Centro de Operações de Emergência

EAD – Ensino a Distância

ERE – Ensino Remoto Emergencial

ESPII – Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional

ESPIN – Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

OPAS – Organização Pan – Americana de Saúde

SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

TDICs – Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
3.1 História da Educação Física no mundo e no Brasil	14
3.2 A Educação Física no contexto escolar	15
3.3 O que é a COVID-19	16
3.3.1 Sintomas	17
3.3.2 Formas de Contágio	17
3.3.3 Prevenção	18
3.3.4 Fatores de Risco.....	18
3.3.5 Tratamento	19
3.3.6 COVID – 19 na atualidade.....	20
3.4 Educação Física em meio a COVID-19.....	20
4. METODOLOGIA	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERENCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física está presente no currículo de todas as escolas e engloba toda Educação Básica, desde a creche até o Ensino Médio. Essa disciplina possibilita aos alunos o desenvolvimento tanto físico, como mental, emocional e social. E através da interação com o outro em suas atividades, as crianças aprendem a cooperar e a trabalhar em equipe, a respeitar regras e o direito e espaço de outra pessoa.

É o componente curricular que tematiza as práticas corporais nas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BRASIL, 2017).

Entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (CONFEEF, 2002).

Sendo muito importante para o desenvolvimento do indivíduo, pois através dela ele entende o seu próprio corpo e respeita o próximo, bem como facilita por meio do movimento que os alunos experimentem o que estão aprendendo e entendam seus limites e habilidades. “Ela oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.” (BRASIL, 2017)

Em 31 de dezembro de 2019 a Covid-19 foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na China, uma doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV2 . Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a epidemia da COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e, em 11 de março de 2020, uma pandemia (GARCIA; DUARTE, 2020) .

Em relação à educação formal, na Educação Básica, em todas as etapas de ensino, as aulas presenciais foram canceladas em 2020, com retornos parciais em 2021 e com retorno à presencialidade em 2022. (Neuenfeldt* et al, 2022). O fechamento das escolas e a transição das aulas para o modo de ensino remoto ampliou subitamente os desafios para os professores, tanto da rede privada como para os das redes municipais, estaduais e federais de ensino (Baptista, 2021).

O surto da Covid – 19 ocasionou o distanciamento e restrição ao acesso as escolas, as aulas tomaram o formato online através do ensino a distância, diminuindo assim a interação entre alunos/professor e conseqüentemente ocasionando um deficit no ensino aprendizagem.

Na pandemia o processo de ensino aprendizagem era lento e difícil, com pouca interação entre aluno/professor, visto que é através dessa interação que o professor descobre particularidades e dificuldades apresentadas através do convívio diário dos educandos e cria aulas que contemplem a todos.

O professor tendo conhecimento dos seus alunos, das necessidades que cada um vem apresentando, das suas limitações nas aulas conseguirá desenvolver um planejamento equilibrado, oportunizando aos mesmos autonomia e presença inteira nas atividades (Santos, 2021) .

Para os professores de educação física, um dos grandes desafios foi o de adaptar o currículo obrigatório ao ensino remoto emergencial e, ainda assim, manter a motivação dos alunos nas aulas, as quais acontecem mediadas pelas tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICs). (Baptista, 2021)

Sendo esta última um desafio, pois a falta de acesso a equipamentos de tecnologia e redes de internet dificultaram o aprendizado do aluno, já que era necessário que cada um tivesse posse de computador ou um celular com disponibilidade de dados móveis para acessar as aulas, que muitas vezes eram feitas através de videoaula, pela plataforma da instituição ou por meio do WhatsApp.

Nesse contexto, tanto os professores quanto os alunos passam a exercer papéis mais determinados quanto à criatividade e produtividade, tendo o aluno a necessidade de ser um sujeito mais ativo na construção de seu próprio conhecimento (Lima e Sousa, 2021).

De acordo com a nota emitida em março de 2022 pelas organizações Unesco e Unicef, medidas educativas devem ser tomadas para corrigir os danos causados pela pandemia, que devem ser implementadas e elaboradas o quanto antes, pois as sequelas no desenvolvimento desta geração pandêmica vai se tornar cada vez mais difíceis e imprevisíveis.

Partindo disso essa pesquisa levantou – se a problemática de como está sendo o ensino aprendizagem das aulas de educação física após a COVID – 19, com o retorno das aulas presenciais. Após o período com aulas remotas, os alunos tiveram mais dificuldades durante as aulas? Se existir dificuldades, quais são elas? Quais foram as

maiores dificuldades encontradas pelos profissionais da área durante esse processo? Existiu dificuldades pedagógicas e práticas com o retorno presencial ?

Durante o retorno presencial muitas dúvidas surgiram em relação as aulas, de como eram ministradas. Pelo fato de que a pandemia revelou muitas desigualdades de acesso aos estudos havendo muitas perdas educacionais. A Educação Física Escolar vem se deparando com muitas dificuldades, que provavelmente devem persistir no retorno às aulas presenciais em um curto ou longo período.

Desta forma, a escolha desta temática foi motivada por uma percepção de que é nítido que a pandemia da COVID-19 trouxe mudanças na vida das pessoas e na Educação Física Escolar não foi diferente, tendo em vista que houve o regresso dos alunos para o meio escolar e não se sabe ao certo de que forma ocorreu esse processo, nem as dificuldades encontradas durante as aulas.

A metodologia utilizada compreende uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, a partir de uma revisão bibliográfica, apresentando uma visão geral sobre as aulas de Educação Física após o regresso das aulas presenciais. Os conteúdos foram retirados de bases de dados, Google Acadêmico, Scielo e Capes utilizando como busca as palavras chaves: “Educação física ”e “ Retorno presencial”.

Foram incluídos nessa pesquisa artigos e trabalhos de conclusão de curso que se relacionem com a pergunta norteadora da pesquisa e de todos os tipos que estivessem restritas ao idioma Português, de janeiro de 2021 a janeiro de 2023.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a realidade das aulas de Educação Física no ensino básico após o retorno presencial.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as limitações e dificuldades encontradas pelos profissionais;
- identificar as limitações e dificuldades encontradas pelos discentes;
- observar se há dificuldades pedagógicas e práticas com o retorno presencial.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 História da Educação Física no mundo e no Brasil

Na pré – história os homens primitivos desenvolveram qualidades físicas ao garantir a sua sobrevivência, pois era preciso: atacar e defender-se e a movimentação do corpo nessas atividades era algo fundamental. Oliveira (2004) diz que os humanos eram nômades ou seminômades, e que dependia de sua força física, velocidade e resistência para sobreviver.

Segundo SOARES (1994) Na sociedade ocidental a civilização grega marcou uma nova era, dando o início autêntico da Educação Física, como por exemplo os Jogos Olímpicos, criados em 776 a.C, em homenagem à Zeus.

De acordo com GOIS JUNIOR; SIMÕES (2011), o primeiro registro da inclusão da Educação Física no currículo de formação de professores do período imperial tem como base no texto apresentado pelo deputado Luiz Couto Ferraz, pelo Decreto de Lei n.630, de 17 de setembro de 1851, que trata da reforma de ensino fundamental e médio e quando a ginástica se torna obrigatória na escola.

Rui Barbosa defendeu publicamente a obrigatoriedade da disciplina Educação Física no parecer denominado “Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da instrução pública” publicado no ano de 1883, resultante de sua análise acerca do decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, concebido pelo então Ministro dos Negócios do Império, Carlos Leôncio de Carvalho (CAVALCANTE, 2020).

O mesmo autor anteriormente, Cavalcante (2020), explica que o decreto constava a reforma do ensino primário e secundário no município da corte e que tratava – se de um parecer que apresentava a situação do ensino brasileiro contendo números calamitosos em relação às taxas de acesso à educação e tem-se sua proposta de organização pedagógica para as escolas, caminhos para sua administração e direcionamentos à formação do professorado.

No Brasil durante a década de 1930, dentro de um contexto histórico e político mundial, com a ascensão das ideologias nazistas e fascistas, as ideias que associam a eugeniação da raça à Educação Física ganharam força novamente, e o exército se tornou a principal instituição a comandar um movimento em prol do ‘ideal’ da Educação

Física que se mesclava aos objetivos patrióticos e de preparação pré-militar (BRASIL, 2001).

Após as grandes guerras, a Escola – Nova fixou raízes, notadamente no discurso influenciado pelo educador Dewey e em oposição à escola tradicional (BETTI, 1991). Dewey defendia a liberdade do aluno na elaboração de seu raciocínio e pensamento (Almeida, 2018). O aluno passou a ter um papel muito importante no processo ensino aprendizagem, se tornando mais ativo.

No período republicano brasileiro a Educação Física foi dividida em dois períodos: o primeiro foi do ano de 1890 até a Revolução de 1930 (na qual foi empossado o presidente Getúlio Vargas), e o segundo foi o período após a Revolução de 1930 até 1946 (SOARES, 2012). Entretanto de acordo com a autora, somente a partir da segunda fase do Brasil república, com a criação do Ministério da Educação e Saúde é que a Educação Física começa a ganhar destaque.

No início da década de 1970, por influência da ditadura militar, a educação física escolar, passou a ter um caráter de formação esportiva, ou seja, o papel do professor era praticamente o de um treinador, sua função era desenvolver nos alunos suas capacidades físicas, motoras e habilidades, selecionando a seu critério os melhores, que seriam treinados para os esportes de alto rendimento (CASTELLANI FILHO, 1988).

3.2 A Educação Física no contexto escolar

No artigo 1º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) diz que: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

De acordo com esta mesma lei, o estado em colaboração com os municípios têm o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidades mínimas por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento de ensino aprendizagem (BRASIL, 1996).

Segundo o Artigo 26º desta lei, “A Educação Física deve ser integrada a proposta pedagógica da escola, tendo sua obrigatoriedade em toda a educação básica e a sua prática é facultativa para determinados alunos que: cumpra a jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, maior de trinta anos de idade, que estiver prestando serviço militar,

ou que em situação similar, estiver obrigado a prática da educação física, amparado pela lei que trata de portadores de doença que precisam de tratamento excepcional, vetado e tenha prole (BRASIL, 1996).

O componente curricular Educação Física é muito maior do que a prática pela prática, pode e deve incluir no seu escopo discussões que avançam substancialmente na construção de um ser humano capaz de compreender as práticas corporais, indo além da mera reprodução das mesmas (ZAIM-DE-MELO, 2022).

“A Educação Física enquanto disciplina escolar, tem o propósito de trabalhar com a cultura corporal que o aluno carrega consigo devido à sua vivência, assim como apresentá-lo a diversas manifestações da cultura corporal” (RONDINELI, 2019). Ela tem como um de seus objetivos a socialização entre alunos e professores visando uma vida saudável, bem como alunos críticos em sociedade.

González; Fraga, p.45 (2012) entendem que a Educação Física favorece a construção de valores e normas voltadas para o exercício da cidadania, instigando o aluno a repudiar a violência de todas as formas, a evitar qualquer tipo de discriminação, saber lidar com as críticas construtivas feita por outras pessoas, as percebendo como oportunidades de aprimoramento pessoal.

Desta forma, Santos (2021) ressalta que com essa disciplina a criança se faz importante e entende que existe na escola uma disciplina de movimentos, de técnicas e regras, que pode ser estudada em outro espaço que não seja somente na sala de aula, bem como outras formas de aprender por meios de movimentos realizados nas atividades.

3.3 O que é a COVID-19

A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Foi descoberto na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019 em pacientes com pneumonia de causa desconhecida.

No Brasil logo após informações de que a doença estava se alastrando, o Ministério da Saúde (MS) atuou imediatamente. A Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS) coordenou o Centro de Operações de Emergência (COE) do Ministério da Saúde para que houvesse a harmonização, planejamento e organização das atividades com as pessoas envolvidas e o monitoramento da situação epidemiológica.

Houve a mobilização de vários setores do governo e diversas ações foram implementadas, incluindo a elaboração de um plano de contingência. Em 3 de fevereiro de 2020, a infecção humana pelo novo coronavírus foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) (OLIVEIRA et al, 2020).

3.3.1 Sintomas

De acordo a Organização Pan – americana de Saúde (OPAS), a COVID-19 é uma doença infecciosa, com diversos sintomas, sendo os principais: febre, cansaço e tosse seca. Também ocorrem sintomas menos comuns: perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de cabeça, dores nos músculos ou juntas, diferentes tipos de erupção cutânea, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas.

Em casos de quadros graves ocorre sintomas como falta de ar, perda de apetite, confusão, dor persistente ou pressão no peito e alta temperatura (acima de 38° C). Segundo a OPAS pode ocorrer: irritabilidade, confusão, consciência reduzida (às vezes, associada a convulsões), ansiedade, depressão, distúrbios do sono, complicações neurológicas mais graves e raras (como acidentes vasculares cerebrais, inflamação do cérebro, delírio e danos aos nervos), porém são menos comuns.

A Covid – 19 pode ser assintomática, levando a uma alta transmissibilidade. Em casos graves pode levar à morte ocorrendo complicações como: insuficiência respiratória, síndrome do desconforto respiratório agudo, sepse e choque séptico, tromboembolismo e/ou insuficiência de múltiplos órgãos, incluindo lesão do coração, fígado ou rins. Em raras situações, as crianças podem desenvolver uma síndrome inflamatória grave, algumas semanas após a infecção.

3.3.2 Formas de Contágio

O contágio de acordo com a OPAS (Organização Pan – Americana de Saúde), ocorre através de gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, contato pessoal próximo (ex: toque de um aperto de mão), contato com objetos ou superfícies contaminadas (seguido de contato com a boca, nariz ou olhos).

3.3.3 Prevenção

A OMS desenvolveu um protocolo padrão com orientações para prevenção da COVID – 19, no qual todos deviam seguir, sendo este:

- Lavar as mãos com água e sabão ou higienizador à base de álcool;
- Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas;
- Manter pelo menos um metro de distância evitando o contato próximo de pessoas doentes;
- Ficar em casa quando estiver doente;
- Cobrir boca e nariz com um lenço de papel, ao tossir ou espirrar e logo após jogar no lixo e higienizar as mãos;
- Evitar o compartilhamento de copos, pratos ou outros objetos de uso pessoal;
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies que sejam tocadas com frequência por várias pessoas;
- Pessoas doentes devem adiar ou evitar viajar para as áreas afetadas por coronavírus;
- Pessoas que estiveram em áreas onde o vírus circula, que tiveram contato físico com alguém diagnosticado ou que apresentem febre, tosse ou dificuldade para respirar, devem procurar atendimento médico de imediato.

3.3.4 Fatores de risco

Existem fatores de risco que são considerados pelo Ministério da Saúde e que podem ocorrer complicações da COVID-19, são eles:

Fatores de Risco				
Idade igual a 60 anos	tabagismo	obesidade	hipertensão arterial	diabetes melito
doença cerebrovascular	pneumopatias graves ou descompensadas (asma moderada/grave, DPOC)	miocardiopatias de diferentes etiologias (insuficiência cardíaca, miocardiopatia isquêmica etc.)	imunodepressão e imunossupressão	doenças renais crônicas em estágio avançado (graus 3, 4 e 5)
Conforme juízo clínico				

doenças cromossômicas com estado de fragilidade imunológica	neoplasia maligna (exceto câncer não melanótico de pele)	cirrose hepática	doenças hematológicas (incluindo anemia falciforme e talassemia)	gestação
---	--	------------------	--	----------

3.3.5 Tratamento

A pandemia gerou a necessidade de enormes e rápidos investimentos no campo tecnológico e de pesquisa a fim de acelerar a produção de insumos para o tratamento dos sintomáticos e da fabricação de uma vacina que pudesse conter o número de infecções, casos graves da doença e as mortes em decorrência da Covid-19 (GRAHAM, 2020). Entre a reta final dos testes e a aprovação de seu uso pelas agências sanitárias dos países, em janeiro de 2021 muitas vacinas de caráter experimental já estavam sendo utilizadas em várias partes do mundo (SANARMED, 2021).

No dia 17 de janeiro de 2021 uma enfermeira foi a primeira a ser imunizada no estado de São Paulo, logo após ser aprovado pela Anvisa o uso emergencial de dois imunizantes: o coronovac e a Astrazeneca. Usadas preferencialmente em programas de saúde pública e destinadas inicialmente para imunizar pessoas de grupos de risco como profissionais de saúde e também professores e demais profissionais de educação para a manutenção dos serviços essenciais.

A vacina contra a covid-19 previne o aparecimento de formas mais graves da doença, não ocorrendo a hospitalização de pacientes. Ela não é utilizada como forma de tratamento, pois deve ser aplicada antes de uma possível infecção para permitir que o corpo tenha anticorpos capazes de combater o vírus.

O primeiro medicamento para tratamento a pacientes com quadro leves a moderados da covid-19 já está disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e é indicado para pessoas com mais de 65 anos ou imunocomprometidos com mais de 18 anos. Este visa reduzir o risco de internações, complicações e mortes pela covid-19.

Para que não ocorra a contaminação com vírus as pessoas devem reduzir o risco de exposição ao vírus e se vacinar contra a COVID-19 (com todas as doses necessárias, segundo o esquema de vacinação), continuar usando máscaras, manter a higiene das mãos, deixar os ambientes bem ventilados quando possível, evitar aglomerações e reduzir ao máximo o contato próximo com muitas pessoas, principalmente em espaços fechados.

3.3.6 COVID – 19 na atualidade

Segundo a OPAS é natural e esperado o surgimento de mutações, pois faz parte do processo evolutivo dos vírus e que as medidas de proteção funcionam para todas as variantes do vírus causador da COVID-19, identificadas como: Gamma, Delta e Ômicron e quanto mais o vírus da COVID-19 circular, através da movimentação das pessoas, mais oportunidades terá de sofrer mutações.

De acordo com a UNA SUS (2023) a variante Ômicron do novo coronavírus (SARS-CoV-2) vem sendo a variante de preocupação dominante no mundo há mais de um ano, entretanto surgiu uma miríade de subvariantes, que tem como características principais alta transmissibilidade e capacidade de evasão aos anticorpos neutralizantes induzidos por infecções prévias por outras variantes/subvariantes e pela vacinação. É o caso de uma linhagem denominada XBB, oriunda das subvariantes Ômicron BA.2.10.1 e BA.2.75.

Entretanto de acordo com GOODMAN (2023) “as vacinas de reforço atualizadas estão reduzindo o risco de uma pessoa ficar doente de covid – 19 em cerca de metade, mesmo contra infecções causadas pela subvariante XBB.1.5”.

Atualmente no Brasil registra – se 37.358.092 casos confirmados de Covid-19, de acordo com o site do governo federal, onde destaca que 700.811 foram a óbito.

Contudo, aos poucos as coisas estão voltando, porém longe ainda da normalidade. Depois de três longos anos no dia 05 de maio de 2023, a OMS declarou o fim da COVID – 19 como uma emergência de saúde pública, entretanto enfatizou que não significa que a doença não seja mais uma ameaça global e que já vitimou em quase 7 milhões de mortos.

Já no Brasil desde maio de 2022, que deixou de ser uma emergência em saúde pública pois houve o avanço da vacinação e conseqüentemente redução no número de hospitalizados e mortos.

3.5 Educação Física em meio a COVID – 19

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, declarou que a COVID – 19 havia se tornado uma pandemia. A partir deste momento, várias ações e

medidas foram implementadas para dar continuidade ao trabalho que antes eram tidos apenas em escolas.

A Medida Provisória 934, publicada em 01 de abril de 2020, estabeleceu diretrizes de como o ano letivo da Educação Básica ocorreria durante o enfrentamento do COVID-19:

O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 2020).

De acordo com SENHORAS; PAZ, (2019) durante a difusão internacional do surto da pandemia de COVID-19, os países afetados implementaram aos poucos diferentes estratégias de isolamento social que impactaram no fechamento de unidades escolares (creches, escolas, colégios, faculdades e universidades), utilizando – se do uso remoto das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs para dar continuidade nos processos de ensino - aprendizagem.

Segundo COSTA (2021), a inserção do ensino remoto de forma abrupta em um curto período de tempo foi o grande desafio no âmbito escolar durante a pandemia. Nesse contexto, as demandas intrínsecas a este ensino, exigiram por muitas vezes ações de improviso diante dos desafios apresentados, os/as professores não tiveram uma preparação adequada para o uso das TDIC's, do ensino remoto, do ensino híbrido e outros.

Com a rápida mudança do ensino presencial para o remoto, não houve de imediato a capacitação de professores nem tão pouco estrutura como o de acesso à internet e de computadores dificultando o andamento das aulas e desacelerando o processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Melo (2020), não fica claro em nenhum dos documentos analisados por ele, a preparação e orientações para os professores para enfrentar tal situação, bem como a falta de estrutura, que poderia ser oferecida para dar suporte a essa nova modalidade de educação, o ensino remoto, que se limitam apenas a dizer da obrigatoriedade das escolas e professores de desenvolverem o ensino não presencial.

A Educação Física na escola assume importante responsabilidade na formação do sujeito integral, do mesmo modo também na construção de uma sociedade. A complexidade em tratar da relação teoria e prática nas aulas já era enfrentada em tempos

de “normalidade” (presencial), o que foi acentuado no ensino remoto, devido à dificuldade de tratamento dos “saberes corporais” (ou procedimentais) no espaço domiciliar dos alunos (BORGES, 2022).

Os profissionais se reinventaram nesse período, muitos ministrando aulas online, em sua grande parte em escolas privadas, outros através de trabalhos deixados nas escolas e posteriormente os responsáveis pelos alunos buscariam o material. De acordo com Oliveira, Ferreira e Silva (2020), através do ensino remoto surgiu uma nova realidade aos professores e alunos. O cenário das aulas mudou, o professor começou a gravar vídeos e passou a improvisar utilizando itens de casa para contribuir com o aprendizado dos alunos, ocorrendo uma reorganização da proposta pedagógica e na forma de ensino, construindo novas possibilidades de aprendizagem.

De acordo com Machado (2020), as práticas vividas durante esse período foram diferentes das vivenciadas, o trabalho que anteriormente era em conjunto foi mudado para um trabalho voltado para o individual e a espontaneidade do contato docente e discente foi substituída pela edição dos vídeos. O jogo, o esporte, a brincadeira, por gestos isolados. E o barulho das salas de aulas tornaram – se um vasto silêncio através de microfones desligados. A correria da escola perdeu espaço para as câmeras fechadas. E ressalta que o tempo do professor muita das vezes não é o mesmo do aluno.

Essa nova forma de ensino fez com que houvesse a adaptação da Educação Física para pequenos espaços residenciais, onde antes em sua maioria as atividades eram trabalhadas em grandes locais como quadras, fazendo com que o profissional tivesse que inovar e utilizar novas formas pedagógicas de ensino.

Para poder ensinar devesse primeiro entender como ocorre o processo de aprendizagem. E vários são os autores que estudam sobre as fases do desenvolvimento humano, tendo diferentes abordagens. Vygotsky (2003) explica através da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que há níveis de desenvolvimento real e potenciais, onde o primeiro a criança domina certo tipo de conhecimento, conseguindo através deste solucionar problemas de forma independente, já o segundo ocorre através de auxílio de alguém que domine determinado conhecimento necessário para resolver certo problema.

Assim, na ZDP encontram-se conhecimentos e funções inatas que a criança ainda não domina, mas que está aprendendo, em um processo de amadurecimento. Sendo a intervenção do professor fundamental, pois essa figura atua como intermediária do conhecimento e cabe a esse profissional auxiliar em seu aprendizado e desenvolvimento, sempre observando as dificuldades expostas pela criança e se colocando de forma a

ajuda – la. O professor deve acompanhar o desenvolvimento potencial, trabalhando a ZDP, para que este conhecimento se transforme em conhecimento real.

Com enfoque diferente Piaget separa a aprendizagem e desenvolvimento. A aprendizagem entendi – se como uma construção particular, aprendida através da experiência, que pode ser sistêmica ou não, já o desenvolvimento é uma aprendizagem concreta que é responsável pela formação dos conhecimentos.

A teoria de Piaget diz que a criança se desenvolve em quatro estágios definidos como: (1) Sensório – motor (0 – 2 anos) período em que existe a aquisição da linguagem, através de esquemas motores a criança explora o mundo. O segundo estágio, chamado de Pré-operatório (2-7 anos), há a apropriação dos símbolos pela criança, sendo a linguagem e a socialização as principais mediadoras desse processo (PIAGET, 1999).

Neste estágio a criança é egocêntrica e se interessa pelo “porque” das coisas, questionando tudo e não necessariamente tendo interesse pela explicação que lhe é dado. O processo de aprendizagem dessa fase oferece maior variedade de interação a criança, pelo fato de algumas estruturas de raciocínio já foram aperfeiçoadas.

O terceiro estágio, denominado operatório – concreto (7 – 12 anos), já está saindo do egocentrismo considera o ponto de vista do outro. Ocorre a organização dos pensamentos, começa a ter uma lógica para as coisas, deixando de ser meramente intuitivo seu direcionamento.

O último estágio, ou operatório formal (12 – 15 anos). Ocorre a distinção entre o real e o abstrato (PIAGET, 1999). Nesse estágio o adolescente constrói os seus próprios valores , tornando – se consciente do próprio pensamento e é capaz de formar conceitos abstratos de amor , felicidade , raiva, etc.

De acordo com González; Fraga, p.14 (2012), a aprendizagem acontece na interação com o outro e em vivências significativas com o conhecimento, sendo este construído socialmente levando em conta o contexto e as características individuais. E o ensino cria condições para a aprendizagem sendo basilar para desenvolver o vínculo com o conhecimento, para que ocorra é fundamental ter vivências constantes de aprendizagem, formação específica na área, sendo necessário estudar, planejar preparar e o tornar significativo, avaliando sistematicamente o processo e direcionando o que foi construído para novas oportunidades de aprendizagem.

Segundo Tabile e Jacometo (2017), as dificuldades de aprendizagem podem ser entendidas como obstáculos encontrados pelos alunos durante o período de escolarização em relação à assimilação dos conteúdos propostos, podendo ser

duradouros ou passageiros, com alta ou baixa intensidade levando o aluno a abandonar a escola, à reprovação, ao baixo rendimento, tendo atrasos no tempo de aprendizagem ou até mesmo a necessidade de ajuda especializada.

Alguns casos em que os alunos apresentam problemas de aprendizagem podem ser relacionados à falha no desenvolvimento motor e psicossocial. Respeitar as fases de desenvolvimento e fechar cada ciclo com êxito é fundamental, o que, em alguns casos, pode colaborar com os problemas de aprendizagem (ALMEIDA, 2018).

A autora anteriormente, Almeida (2018), cita também que a Educação Física deve colaborar com o desenvolvimento motor das crianças, por ser um campo de intervenção que atua diretamente com o movimento humano. E que o domínio de conhecimentos específicos pelo professor, leva a uma atuação plena e de qualidade, relacionando saberes de diversos campos.

Desta maneira Linhares e Enumo, p. 5 (2020), entendem que a escola é essencial para o desenvolvimento humano e também para a aprendizagem, e no período de distanciamento a sua falta acarretou impactos. Os autores ressaltam que as crianças foram privadas de socialização com pares, no qual ocorrem aprendizagem significativa para o desenvolvimento humano, como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica interações proximais face a face; cooperação; convivência com as diferenças; compartilhamento de decisões; enfrentamento de desafios; negociação de conflitos; adiamento de gratificações; espera da sua vez; exercício controle de impulsos; entre outras habilidades.

4. METODOLOGIA

É uma pesquisa bibliográfica, o método de coleta de dados é qualitativo exploratório. Segundo Gil (2010), o estudo de caráter exploratório proporcionar uma maior familiaridade com um problema, tornando – o mais explícito ou construindo hipóteses. Seu objetivo principal é o aprimoramento de ideias, sendo que seu planejamento tende a ser bastante flexível.

Para Carvalho, Duarte e Souza (2019) numa pesquisa de cunho qualitativo, a interpretação do pesquisador apresenta uma importância fundamental, não se trata apenas de um conjunto de informações fechadas cujo valor numérico é o único aspecto a ser levado em consideração.

O conteúdo foi retirado de sites de buscas acadêmicas: Google Acadêmico, Scielo e Capes utilizando os descritores: “Educação física ” e “ Retorno presencial”. Foram incluídos nessa pesquisa artigos científicos que se relacionem com a pergunta norteadora da pesquisa e de todos os tipos que estivessem restritas ao idioma Português, de janeiro de 2021 a janeiro de 2023.

Após buscar as palavras-chave, foi construída uma planilha de Excel, para a organização dos dados, para que fossem analisados os estudos que estariam de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Foi realizado um mapeamento através da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos e após essa etapa, as seguintes informações foram extraídas: fonte; título; autor; ano de publicação e foi feita a seleção final da amostra, sendo composta pelos trabalhos que demonstraram potencial para contribuir com o estudo pretendido (estudos que se apliquem ao retorno presencial).

Por fim, foram escolhidos 06 (seis) artigos e 01 (um) trabalho de conclusão de curso cuja temática se enquadra nos critérios de inclusão e exclusão, sendo possível realizar a análise do material. Os trabalhos duplicados nas bases de dados foram excluídos. Foram excluídos da pesquisa 15 artigos por estarem com títulos similares; estudos em outro idioma que não seja o Português, estudos que traziam foco apenas no ensino remoto, conteúdos de datas anteriores a pandemia.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 07 produções, entre elas estão artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso dos quais se encaixaram nos termos de inclusão e após a análise de leitura, tendo como tema Retorno das aulas presenciais de educação Física, conforme mostra o Quadro abaixo:

FONTE	TÍTULO	AUTORES	ANO
CAPEB	Educação física e Covid-19: o que dizem os protocolos de volta às aulas presenciais .	Bruno Ocelli Ungheri; Gabriel Luiz da Silva; Denise Falcão; Renato Melo Ferreira; Everton Rocha Soares.	2022
SCIELO	A reorganização dos laços educativos e a prática pedagógica em educação física no retorno à presencialidade na escola .	Daniel Giordani Vasques; Elisandro Schultz Wittizorecki.	2022
SCIELO	Educação física escolar: desafios, superação e retorno às aulas presenciais.	Derli Juliano Neuenfeldti; Elzanira Sousa de Oliveirai; Macgregor Baumgarteniii.	2022
Google Acadêmico	A educação no cenário pandêmico: o que dizem os professores da educação básica sobre o retorno às aulas presenciais .	Rosane Barreto Ramos dos Santos ; Paulo Pires de Queiroz	2021
Google Acadêmico	Reflexões sobre o impacto da pandemia na Educação Física Escolar	Pamela Karina de Melo Gois; Patrícia Diógenes de Melo Brunet; Fernanda Lira Braga; Rebecca Ruhama Gomes Barbosa; Dálete Rodrigues da Costa.	2021
Google Acadêmico	Emoções e violências no retorno à presencialidade na escola: uma análise configuracional nos entornos da Educação Física	Daniel Giordani Vasques; Elisandro Schultz Wittizorecki.	2023

Google Acadêmico	OS ESPORTES ESCOLARES E A COVID-19: os impactos da pandemia sob a visão dos professores de Educação Física	Deyvys Lins de Campos	2022
------------------	--	-----------------------	------

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Do total dos 7 arquivos, apenas 1 foi elaborado por um único pesquisador. Todas as pesquisas (n= 7, 100%) tiveram abordagem qualitativas. Sendo que 04 pesquisas, foram feitas entrevistas semiestruturadas, 01 pesquisa utilizou como instrumento metodológico um questionário online e 02 pesquisas fizeram análise documental.

Gois et. al (2021) em sua revisão bibliográfica, de natureza qualitativa respaldou-se nos documentos oficiais expedidos pelo Governo Federal, nas diretrizes publicadas pelo Conselho Nacional de Educação, na finalidade de investigar os efeitos causados e refletir sobre os impactos da pandemia no campo da Educação Física. Da mesma forma, Ungheri et. al (2022) buscou identificar as orientações protocolares elaboradas por estados brasileiros e pelo Distrito Federal para a volta das aulas presenciais nas escolas, através de análise documental, caracterizando um estudo exploratório.

Vasques e Wittizorecki (2022) realizaram um estudo qualitativo de caráter etnográfico, composto de observações e conversas informais com professores e estudantes e também entrevistas semiestruturadas com quatro professores de Educação Física, em uma escola pública de Porto Alegre/RS.

Neuenfeldt et. al (2022) em sua pesquisa qualitativa, realizou a coleta de informações através de entrevistas semiestruturadas, desenvolvidas de forma presencial. Ela foi realizada com duas escolas do Rio Grande do Sul, Brasil. Foram entrevistadas as equipes diretivas e professores de Educação Física.

Vasques e Wittizorecki (2023) realizaram uma pesquisa de caráter etnográfico, que incluiu observação de participantes, diários de campo e entrevistas com professores. A pesquisa de Campos (2022) classifica-se por ser exploratória e descritiva de método qualitativo. O estudo contou com seis participantes, tendo como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada, realizada virtualmente, utilizando como ferramenta o aplicativo WhatsApp.

Por fim, Santos e Queiroz (2021) conduziu um estudo qualitativo de análise de conteúdo, que utilizou como instrumento metodológico um questionário online, construído no formulário Google Forms, com 16 (dezesseis) questões fechadas de múltipla escolha,

respondido por 69 professores da educação básica refletindo sobre o ensino remoto, a saúde mental docente e o retorno às aulas presenciais.

A partir da análise dos dados, pode – se constatar que o retorno presencial, ocorreu cheio de dúvidas, medos e incertezas. Desta forma as instituições, os professores e alunos tiveram que se readequar e readaptar, tanto na questão estrutural das escolas, dando suporte ao ensino – aprendizagem, quanto emocional, visto que o corpo docente e discente voltou de uma pandemia que vitimou milhões de pessoas e de um ensino remoto que afastou o contato físico e emocional, trazendo inúmeras consequências.

Percebe – se no estudo de Campos (2022) após observar as falas dos professores entrevistados, que essa necessidade de adaptação dos professores, alunos, pais e demais funcionários das escolas no retorno presencial é nítida e que houve uma demora a mais no retorno das escolas públicas em detrimento das particulares, pelo fato das particulares terem melhor estrutura, proporcionando uma maior facilidade no trabalho.

Observa-se nos dados levantados do estudo de Santos e Queiroz (2021), que ocorre a presença de sentimento de angústia entre os professores com o retorno às aulas presenciais. Para os professores participantes da pesquisa, as escolas não possuíam as estruturas adequadas para que, com segurança e com os procedimentos corretos, recebessem ambos os profissionais da educação e alunos.

Conforme os mesmos autores para que haja um retorno seguro às atividades escolares devesse ter um cuidado especial com os professores, fazendo com que se sintam acolhidos, transformando a escola em um espaço de reinvenção, onde exista uma estrutura física e emocional voltada para o cuidado com a saúde e o bem-estar dos sujeitos.

No estudo de Gois et. al (2021), após analisarem as recomendações do guia do MEC/CNE, foi observado orientações sobre a retomada segura das atividades presenciais nas escolas, nas quais: “as aulas presenciais deverão ser retomadas após a vacinação dos professores, limitando as interações em grandes grupos; tendo distanciamento de no mínimo, um metro entre os estudantes, dentro e fora da sala de aula, evitando atividades em grupo”.

Entretanto o autor citado anteriormente salienta que este distanciamento se torna um grande desafio por se tratar de um ambiente com pouco espaço e com grande quantidade de pessoas envolvidas e evidencia também a ausência de materiais que já é um desafio comumente enfrentado pelos professores da Educação Física. É essencial a utilização de matérias, pois este permite ao aluno uma vivência prática e um suporte que

auxilia a prática pedagógica e sua ausência pode prejudicar a assimilação dos conteúdos expostos.

Ungheri et al. (2022) ressaltam que houve um baixo volume de menções diretas nestes protocolos sobre as aulas de Educação Física, e que essas limitações sobre o uso de espaços e equipamentos nos ambientes escolares, faz com se tornem complexas a organização e a execução de um montante significativo de atividades, e evidencia que torna – se mais difícil para o professor desempenhar suas atividades, porém são cada vez mais cobrados por criatividade e reinvenção.

Os mesmos autores através da análise das diretrizes de protocolo de retorno as aulas presenciais, diz que “menciona – se também a adoção de aulas teóricas em substituição às aulas práticas de Educação Física, na intenção de reduzir o contato entre indivíduos e, a reboque, o contágio viral” (p.20).

Entretanto, Gois et al. (2021) ressalta que essa sugestão vai contra as orientações da OMS na qual versa sobre a necessidade de manter uma prática de atividades físicas como medida de enfrentamento ao Covid-19, e também considera a prática importante para combater o sedentarismo, sendo este outro desafio dos professores de Educação Física.

Do mesmo modo os resultados do estudo de Neuenfeldti et. al (2022) observa – se uma reduzida aptidão física dos alunos nas primeiras aulas desenvolvidas na escola, percebendo a necessidade dos professores de trabalhar a aptidão física voltada à saúde e de resgatar a Educação Física enquanto prática.

Verifica – se através do estudo citado anteriormente, que uma das dificuldades sentidas pelos professores foi o distanciamento do aluno em função das aulas remotas, não apenas um distanciamento físico mas também emocional, entretanto ressaltam que “o retorno à presencialidade com 50% da turma permitiu ao professor retomar os laços afetivos”, percebendo a necessidade de trabalhar a socialização durante as aulas (Neuenfeldti et. al, 2022).

É interessante também ser trabalhado aspectos comportamentais, pois com o ensino remoto a rotina do aluno mudou, passaram se acostumar com a rotina de casa, sendo necessário estabelecer limites e a construção de regras que são importantes para o aluno, que terá que se acostumar novamente com este ambiente.

Relacionado a essa temática o estudo de Vasques; Wittizorecki (2023) refere – se as emoções e violências manifestadas no retorno à presencialidade na escola. Apontou um ‘mau comportamento’ dos estudantes neste retorno e destacou o aumento das

violências e desequilíbrio dos controles emocionais. Esses distúrbios disciplinares estão cada vez mais frequentes, passando a ser rotineiro na escola e muitas das vezes os professores não sabem como lidar e administrar essa indisciplina.

De acordo com os mesmos autores, houve uma explosão de quadros de comprometimento de saúde mental, tanto entre crianças e jovens quanto entre professores e funcionários decorrentes dos estilos de vida, das rotinas, das coerções e autocoerções sofridas no período pandêmico.

Registra – se no estudo de Vasques; Wittizorecki (2022) em um dos relatos de uma professora, que inicialmente o uso de máscaras prejudicou o reconhecimento dos(as) estudantes, dificultando o desenvolvimento de vínculos afetivos. E indicou que a construção de espaços de escuta e de fala é fundamental sendo uma importante estratégia docente, e ressalta que devesse priorizar o sujeito em detrimento ao “movimento”.

Gois et al. (2021) apontam que há despreparo para desenvolver novas metodologias de aula, e observa que a invasão tecnológica na educação física possibilitou novas formas de englobar conteúdos e práticas. Porém ressalta que há a necessidade de formação especializada e continuada.

Entretanto, de acordo com Neuenfeldt et. al (2022) entendem que “a virtualização do ensino não consegue abarcar todas as necessidades de formação e desenvolvimento dos estudantes, uma vez que a escola é mais que o ensino de um rol de temas e conteúdos”. Destacam que ao retornar a presencialidade não haverá mais aulas on-lines, no entanto essa plataforma servirá para colocar apenas material de apoio pelos professores, para complemento de aula.

Outro ponto destacado por Gois et. al (2021) se refere a educação especial, na qual não deverá ser retomada no mesmo momento, se tornando mais um desafio para a Educação Física. É importante ressaltar que mesmo a família auxiliando na realização das atividades em casa, o aluno pode ser prejudicado por não ter mediação pedagógica, na qual o mediador irá dá atenção e estímulos corretos para o aluno. E com o atraso na retomada das aulas presenciais é possível haver um retrocesso no ensino – aprendizagem, tornando a inclusão deste aluno nas aulas mais difícil.

Portanto, observa – se que o retorno as aulas presencias, trouxe grandes desafios para a Educação Física e para os professores que deverão ter muita força de vontade e determinação, se recriando para atender a todas as exigências impostas pelo retorno das aulas presenciais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi analisar a realidade das aulas de educação física e como ela vem sendo trabalhada nas escolas após o retorno presencial, percebendo as dificuldades encontradas pelos docentes e discentes, tentando identificar dificuldades pedagógicas e práticas com o retorno presencial.

Foi identificado que houve medidas e protocolos para volta às aulas apontando as direções a serem seguidas pelas instituições de ensino, entretanto com pequenas menções destinadas as aulas de Educação Física, nas quais estas ainda discorriam em limitar o espaço e equipamentos utilizados nas aulas, dando pouca atenção a disciplina, o que dificultou a realização de atividades por parte dos professores.

Pode - se observar algumas dificuldades encontradas com o retorno presencial, como: distanciamento emocional entre alunos e professores, havendo a necessidade destes retomarem laços afetivos; dos professores terem que desenvolver novas metodologias para atender aos alunos, desconstruindo o seu método de ensino e tentando se inovar; dos alunos terem dificuldades em realizar determinada atividade imposta pelo professor, sendo observada uma reduzida aptidão física dos alunos .

Observou – se também com retorno presencial, o aumento da indisciplina dos alunos, sendo violentos e tendo mau comportamento durante as aulas. Deixando de ser algo esporádico, sendo frequente e tornando - se um obstáculo pedagógico. É interessante ser considerado na formação de professores (inicial ou continuada), à necessidade de conhecimentos específicos sobre distúrbios disciplinares, que ajudem no estabelecimento de regras e limites em sala.

Conclui - se que os professores e alunos ainda estão se readaptando ao ambiente escolar e será um longo caminho a percorrer, cheio de incertezas, visto que demanda tempo para que ocorra uma interação verdadeira e de fato, para que laços afetivos se consolidem e também para que o professor desenvolva novas formas pedagógicas de ensino, que atendam as necessidades do educando. Por fim, entende-se como limitação dessa pesquisa a pequena quantidade de trabalhos encontrados sobre essa temática, o que inviabilizou um retrato amplo sobre o assunto. Pelo fato da temática ser recente, recomenda – se que outras pesquisas sejam feitas, para que haja um melhor entendimento e ampliação do conhecimento sobre o retorno presencial e demais implicações no ensino – aprendizagem das aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Glória Lontra. O ensino remoto emergencial e os desafios de uma professora de educação física que atua no ensino fundamental. Revista Fluminense de Educação Física, Edição Especial, setembro 2021.
- BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 27, seção 1, p. 1, 7 Fev 2020 [citado em 13 Jan 2022]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>.
- BRASIL, Ministério da Educação E Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação física Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 07 de janeiro de 2023.
- BURGESS, S.; SIEVERTSEN, H. H. "Schools, skills, and learning: The impact of COVID-19 on education". VoX CePr Policy Portal [01/04/2020]. Disponível em: <<https://voxeu.org/article/impactcovid-19-educa-tion>>. Acesso em: 11 out. 2020
- Campos, Deyvys Lins de. Os esportes escolares e a COVID-19: os impactos da pandemia sob a visão dos professores de Educação Física. / Deyvys Lins de Campos – 2022.
- CARVALHO, Luis Osete Ribeiro. DUARTE, Francisco Ricardo. MENEZES, Afonso Henrique Novaes. SOUZA. Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância , Tito Eugênio Santos [et al.]. – Petrolina-PE, 2019 .
- CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, Papirus, 1988.
- CAVALCANTE, Fernando Resende; BUNGENSTAB , Gabriel Carvalho, LAZZAROTTI FILHO. Rui Barbosa e a educação física nos pareceres para o ensino primário de 1883: influências e proposições. Movimento, v.26, p. e26076, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.104923>. Acesso em: 20.03.2023.
- COSTA, W. C. P.; CONCEIÇÃO, W. L. da. School Physical Education in the pandemic context in the Municipality of Vigia de Nazaré in the state of Pará. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e105101018728, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18728>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- DÍAZ, Félix. O processo de aprendizagem e seus transtornos / Félix Díaz. - Salvador : EDUFBA, 396 p. il. 2011
- FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo: Grupo Folha, 17/01/2021 - Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/01/17/anvisa-aprova-pedido-de-vacina-do-butantan-e-da-fiocruz.htm?cmpid=copiaecola>>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2021.

Folha informativa sobre COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Paho.org. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 1 jun. 2023.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GOIS, Pamela Karina de Melo; Brunet; Patrícia Diógenes de Melo, Braga, Fernanda Lira; Barbosa, Rebecca Ruhama Gomes; Costa, Dálete Rodrigues da, Reflexões sobre o impacto da pandemia na Educação Física Escolar. Cadernos RCC 26, volume 8, número 3, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1213/734>>. Acesso em: 19 maio 2023.

GOODMAN, Brenda. **Vacina bivalente oferece alta proteção contra subvariante XBB.1.5, diz estudo.** Cnnbrasil.com.br. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/vacina-bivalente-oferece-alta-protacao-contra-subvariante-xbb-1-5-diz-estudo/>>. Acesso em: 31 maio 2023.

LIMA, Luciene César de; SOUSA, Léa Barbosa de. Pandemia do Covid-19 e o Processo de Aprendizagem: Um Olhar Psicopedagógico. Rev. Mult. Psic. . V.15, N. 54 p. 813-835, Fevereiro/2021 – ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200089. 2020.

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso da; MEDEIROS, Francine Muniz; FERNANDES, Nicolás. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. Movimento, v.26, p. e26081, jan./dez. 2020. Acesso em: 20.03.2023. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233>

NEUENFELDT, D. J., Oliveira, E. S. de, & Baumgarten, M. (2022). Educação física escolar: desafios, superação e retorno às aulas presenciais. Linhas Críticas, 28, 2022. e44216. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc28202244216> .

NEUENFELDT*A, Derli Juliano; Schucka, Rogério José; Neuenfeldtb, Adriano Edo; Silvaa, Kedman Jesus; Baumgarten, Macgregor. Educação Física Escolar e Ensino Remoto Emergencial: Percepções de Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Ensino, v.23, n.4, p.649-657, 2022.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de, 1943 – O que é educação física/ Vitor Marinho de Oliveira. - São Paulo: Brasiliense, 2004. - (Coleção primeiros passos;79).

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de; DUARTE, Elisete; FRANÇA, Giovanny Vinícius Araújo de; GARCIA, Leila Posenato. Como o Brasil pode deter a COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 1-8, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023> OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde.2022. Folha informativa sobre a COVID-19.Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 15 de mar. 2023

RONDINELLI, Paula. **A Estrutura Curricular da Disciplina de Educação Física**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-estrutura-curricular-disciplina-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 11/02/2022

SANTOS, Rosane Barreto Ramos dos; Queiroz, Paulo Pires de. A educação no cenário pandêmico: o que dizem os professores da educação básica sobre o retorno às aulas presenciais. *Intellèctus*, ano XX, n. 2, p. 28-49, 2021.

SANTOS, Mônica de Souza, Educação Física Escolar: a importância da atividade física e a conscientização corporal do educando. 2021. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021.

SENHORAS, E. M.; PAZ, A. C. O. “Livro eletrônico como meio de desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Roraima”. Educação no Século XXI: Tecnologias. 1ª edição. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. *Rev. Psicopedag.*, São Paulo, v.34, n.103, p.75 – 86, 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862017000100008&lng=ptt&nrm=iso>. Acesso em : 13 de maio 2023.

UNGHERI, Bruno Ocelli; Silva, Gabriel Luiz da; Falcão, Denise; Ferreira, Melo Renato; Soares, Rocha Everton, Educação física e Covid-19: o que dizem os protocolos de volta às aulas presenciais. *Revista Pensar a Prática*, v.25:e68321, 2022.

VASQUES, Daniel Giordani; Wittizorecki, Elisandro Schultz. Emoções e violências no retorno à presencialidade na escola: uma análise configuracional nos entornos da Educação Física. *Motrivivência*, (Florianópolis), v. 35, n. 66, p. 01-20, 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2023.e91290>

VASQUES, Daniel Giordani; Wittizorecki, Elisandro Schultz. A REORGANIZAÇÃO DOS LAÇOS EDUCATIVOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO RETORNO À PRESENCIALIDADE NA ESCOLA. *Movimento*, v. 28, e28074, 2022. Disponível em : <https://doi.org/10.22456/1982-8918.126452>

VIGOTSKII, Lev Semenovich, 1896-1934 V741L. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem/ Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; tradução de: Maria da Pena Villalobos. - 11a edição - São Paulo: ícone, 2010.

ZAIM-DE-MELO, Rogerio; GOLIN, Carlo Henrique; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza. Educação física na escola após dois anos de pandemia: narrativas de professores do ensino fundamental. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 1, p. 118-133, jan./ abr., 2022.

DA, Ministério. **Paxlovid: Ministério da Saúde incorpora primeiro medicamento para casos leves de Covid. G1.** Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/05/08/paxlovid-ministerio-da-saude-incorpora-primeiro-medicamento-para-casos-leves-de-covid.ghtml>>. Acesso em: 20 maio 2023.

A subvariante XBB.1.5 (vulgo “kraken”) do novo coronavírus já está entre nós: isso muda alguma coisa? UNA-SUS - Especial COVID-19. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/markdown/606>>. Acesso em: 1 jun. 2023.

Educação Física Escolar. Confef.org.br. Disponível em:
<<https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/revistaedf/3457#:~:text=Entende%2Dse%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica,benef%C3%ADcio%20do%20exerc%C3%ADcio%20cr%C3%ADtico%20da>>. Acesso em: 30 jun.2023.